

Considerações onomásticas sobre os nomes da moda

Onomastic considerations on fashion studies

Considerazioni onomastiche sui nomi della moda

Vivian Orsi

Leonardo Carmo

DOI: [10.5965/25944630912025e6196](https://doi.org/10.5965/25944630912025e6196)

Resumo

A moda é uma forma de expressão cultural que se manifesta por meio do vestuário, acessórios, comportamentos e estilo, relevantes como fenômeno social coletivo. Nesse sentido, abarca não somente o que envolve o vestir, mas também as artes em geral, o consumo e manifestações linguísticas. Com isso, acompanhando as tendências, seu léxico é dinâmico e vasto. O processo de nomeação que gera o sistema lexical é intimamente ligado ao ser humano. Nesse fenômeno, nomes de peças comuns que passam revistas e têm presença frequente no guarda-roupa podem revelar uma origem onomástica. Neste trabalho, então, com base nos pressupostos especialmente voltados à Onomástica – ciência da Linguística que investiga nomes próprios, temos como objetivo analisar léxico-semânticamente alguns itens coletados da *web*, no período de doze anos, coletados de glossários e exemplificados pela revista *Vogue*, a partir de sua etimologia e atual acepção, por meio da consulta a dicionários e glossários. O exame resultou, por exemplo, na detecção de que a peça de vestuário bermuda é um topônimo; e *strass*, pedra brilhante usada em acessórios, é proveniente de um antropônimo. Esperamos que a pesquisa demonstre o quanto a língua é dinâmica e como na moda podem-se ser amplamente vistas criações lexicais de grande riqueza linguística.

Palavras-chave: Lexicologia. Moda. Onomástica.

Abstract

*Fashion is a form of cultural expression that is manifested through clothing, accessories, behaviors and style, all of which are relevant as a collective social phenomenon. In this sense, fashion encompasses not only dressing but also the arts in general, consumption patterns and linguistic expressions. As it follows trends, its lexicon is dynamic and wide. The naming process that shapes the lexical system is closely linked to human activity. In this phenomenon, the names of common fashion items that appear in magazines and are frequently present in wardrobes may reveal an onomastic origin. In this study, based on principles specifically related to Onomastics – the branch of Linguistics that investigates proper names, we aim to conduct a lexical-semantic analysis of certain items collected from the web over a twelve-year period, sourced from glossaries and exemplified by Vogue magazine. This analysis considers both their etymology and current meaning, through consultation of dictionaries and glossaries. The examination revealed, for instance, that the clothing item bermuda originates from a toponym; while *strass*, the brilliant stone used in accessories, derives from an anthroponym. We hope this research highlights the dynamic nature of language and how fashion serves as a fertile ground for rich lexical creations.*

Keywords: Lexicology. Fashion. Onomastics.

Riepilogo

La moda è una forma di espressione culturale che si manifesta attraverso l'abbigliamento, gli accessori, i comportamenti e lo stile, tutti rilevanti come fenomeno sociale collettivo. In questo senso, la moda comprende non solo il vestirsi, ma anche le arti in generale, i modelli di consumo e le espressioni linguistiche. Seguendo le tendenze, il suo lessico è dinamico e vasto. Il processo di denominazione che forma il sistema lessicale è strettamente collegato all'attività umana. In questo fenomeno, i nomi di capi che sono comuni e compaiono nelle riviste sono spesso presenti nei

¹Vivian Orsi tem pós-doutorado pela *Università degli Studi di Torino*, Itália, com pesquisa sobre o léxico da moda em revistas italianas, e doutorado em Estudos Linguísticos pela UNESP. É Professor Assistente Doutor do IBILCE - UNESP, câmpus de São José do Rio Preto-SP, Brasil e-mail: vivian.orsi@unesp.br, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7892-1091>, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5675353994285018>.

Leonardo Carmo é mestrando do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) do IBILCE - UNESP, câmpus de São José do Rio Preto-SP, Brasil. Atua como pesquisador na área de Lexicologia com ênfase no vocabulário de moda. e-mail: leulopez@gmail.com, Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-7936-3633>, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2535356344069766>.

guardaroba e possono rivelare un'origine onomastica. In questo studio, basato su principi specificamente legati all'Onomastica – il ramo della Linguistica che studia i nomi propri – intendiamo condurre un'analisi lessico-semantica di alcuni item raccolti dal web in un arco di dodici anni, provenienti da glossari ed esemplificati a partire dalla rivista Vogue. Questa analisi considera sia la loro etimologia che il loro significato attuale, attraverso la consultazione di dizionari e glossari. L'esame ha rivelato, ad esempio, che il capo d'abbigliamento bermuda ha origine toponomastica, mentre strass, la pietra brillante usata negli accessori, deriva da un antropónimo. Speriamo che questa ricerca metta in evidenza la natura dinamica della lingua e esprima come la moda rappresenta un terreno fertile per ricche creazioni lessicali.

Parole chiave: Lessicologia; Moda; Onomastica.

1 Introdução

A moda é fenômeno universal, organizado, disciplinado e sancionado, inserida desde sempre nas sociedades. Ela:

serve à estrutura social, acentuando a divisão em classes; reconcilia o conflito entre o impulso individualizador de cada um de nós (necessidade de afirmação como pessoa) e o socializador (necessidade de afirmação como membro do grupo); exprime ideias e sentimentos, pois é uma linguagem que se traduz em termos artísticos (Souza, 2019, p. 29).

Desse modo, se estabelece como forma de comunicação ao mediar da relação do indivíduo com o mundo ao seu redor.

Sendo uma linguagem, recorre também à expressão verbal para nomear peças, estilos, peças e tendências por meio do léxico.

O léxico, que consiste no conjunto de palavras e expressões utilizadas em uma língua, é uma vasta rede, um sistema complexo de unidades conectadas umas com as outras (Polguère, 2018) e desempenha um papel crucial na comunicação e na expressão de ideias. É fundamental para a compreensão e criação de textos, constituindo a base para a construção de significados e transmissão de informações.

Neste artigo pretendemos apresentar itens lexicais onomásticos ligados ao universo da moda. A pesquisa onomástica consiste em um estudo linguístico que investiga os nomes próprios de forma abrangente, considerando-os não somente como componentes típicos de uma língua, mas também como elementos linguísticos que distinguem uma comunidade e um campo específicos. Tal como ocorre com as línguas naturais, o sistema onomástico não é algo fixado, mas sim um conjunto em constante transformação, influenciado por fatores tanto linguísticos quanto extralinguísticos. Esses fatores, de um lado, podem originar um determinado conjunto de nomes, e, de outro, provocar a sua mudança.

Assim, o que almejamos mostrar neste artigo é a relação onomástica que se estabelece na nomeação de itens ligados ao âmbito da moda, a partir da coleta de dados de glossários, confrontada com os usos em uma revista da área de circulação nacional. A temática aqui escolhida se deve ao incipiente estudo da

moda do ponto de vista linguístico e à interessante reflexão que há entre os dois domínios.

2 Léxico e moda

O léxico pode ser concebido como o repertório de palavras de uma língua à disposição dos falantes para sua comunicação, é um reflexo das transformações culturais, sociais e linguísticas. Como coloca Antunes (2012, p.29), ele é um sistema “aberto, inesgotável, constantemente renovável, não apenas porque surgem novas palavras, mas, também, pela dinâmica interna das palavras, que vão e vêm, que desaparecem e reaparecem, que mantêm seus significados ou os mudam, de um lugar para outro, de um tempo para outro”. E assim se vê o funcionamento do léxico na esfera da moda, mutante e itinerante, caminhando entre áreas e refletindo-a cultural e socialmente ligada a princípios morais, como uma forma de arte com inúmeros modos de expressão e que não se limita apenas aos vestuários e à sua efemeridade.

A moda se firma, outrossim, como uma forma de expressão cultural que se manifesta por meio do vestuário, acessórios, comportamentos e estilo. É pensada como um fenômeno relevante na organização social (Almeida, 2005), ou melhor, como um fenômeno social coletivo. Nesse sentido, abarca não somente o que envolve o vestir, mas, igualmente, os aspectos da vida, assumindo um significado profundo que permite questionar e dar sentido a momentos históricos: da produção artística à literária, do consumo à maneira de falar (Batilla, 2019).

Garcia e Miranda (2007, p. 15) acreditam que, como fenômeno de linguagem, “(...) a moda torna-se não somente instrumento de documentação da passagem humana sobre a terra, mas sim ferramenta fundamental para que o homem dribble a indiferença, o isolamento e mesmo a morte física ou social – com o estabelecimento de vínculos com os seres, os objetos e as instituições que o cercam”.

É, enfim, por meio do léxico da moda que se manifestam verbalmente

as peças, estilos e conceitos estéticos, evoluindo e se alterando constantemente ao acompanhar as tendências.

3 A nomeação

O processo de nomeação está ligado ao ser humano desde que se tem relato sobre a sua existência. Nomeiam-se pessoas, objetos, sentimentos, animais, lugares, enfim, tudo o que há no mundo, incluindo, como mencionado, o que diz respeito à moda. É uma necessidade essencial para localização espacial, domínio, referência, conhecimento e manifestação de poder.

No âmbito dos estudos lexicais, a Onomástica é uma ciência da Linguística que tem como objeto de investigação os nomes próprios, “analisados em seus diferentes aspectos gramaticais, etimológicos, sócio-históricos, geográficos, etc. Nesse sentido, constitui um campo autônomo do conhecimento, mas que possui interface com diferentes áreas, como linguística, história, antropologia” (Amaral; Seide, 2020, p. 31) e, acrescentamos, intenso contato com a moda.

Assim, dada a sua importância, é objeto de estudo da Onomástica a investigação, a explicação e a catalogação de nomes próprios de pessoas e de lugares.

Segundo Isquerdo (1997, p. 30), “quando se refere ao estudo dos nomes próprios de pessoas é denominada de Antroponímia e quando seu objeto de estudo está centralizado no exame da origem e do significado dos nomes de lugares, recebe o nome de Toponímia”.

Para Andrade:

Toponímia vem do grego *topos* “lugar” e *onoma* “nome”. Estuda o nome dos lugares e designativos geográficos: físico, humano, antrópico ou cultural. Deve ser pensada como um complexo línguo-cultural: um fato do sistema das línguas humanas. Podemos pensar que a relação da toponímia, a partir de uma visão interdisciplinar, estabelece o sentido de unidade diante dos diversos saberes. Ou seja: possibilita ao sujeito re/encontrar a identidade, história, etimologia do nome na multiplicidade de conhecimentos, tendo em vista o plano onomasiológico no ato de dar nomes aos lugares (Andrade, 2012, p. 15).

Na esfera da toponímia, encontram-se os detopônimos, itens provindos de topônimos. Sobre eles, Montinaro (2023) questiona se alguém já suspeitou que poderia viajar pelo mundo apenas abrindo o guarda-roupa. Isso pois, o número de derivados de topônimos que podem ter origem do nome de uma cidade ou de um lugarejo, de regiões, províncias, ilhas, praias, rios, colinas e lugares públicos é surpreendente.

Neste trabalho, a coleta de dados foi realizada a partir de possíveis candidatos a itens onomásticos dos glossários *on-line* **Tendenza di Moda** (2024), **Glossário Fashion Patogê** (2019) e **Glossário da Moda Masculina 4Men** (2023).

Posteriormente, por meio da leitura da revista **Vogue** Brasil publicada *on-line*, entre os anos 2012 e 2024, conferimos os usos e compilamos os contextos-exemplo. O período de tempo recoberto pela pesquisa se deveu ao fato de que alguns dos itens coletados tinham frequência única em um dos anos de publicação do periódico. A presença de um único exemplo não foi fato condicionante e eliminatório pois demonstra somente que a lexia pode ter sido usada uma só vez, muito provavelmente como neologismo que não se fixou na língua. Durante essa fase, foram sendo registrados os possíveis itens onomásticos detectados e sua análise semântica para atestar ou rejeitar sua carga onomástica. Para esclarecimentos sobre os significados, recorreremos, além dos próprios glossários já indicados, às obras de consulta do léxico geral **Aulete** (2024), **Michaelis** (2024) e **Priberam** (2024), todos na versão *on-line* gratuita, em que constassem as etimologias da origem toponímica ou antroponímica e a *sites* de moda. Em seguida, foi feito um breve exame de cada um deles, que exporemos adiante.

É necessário pontuar que a revista **Vogue** foi lançada em 1892, nos Estados Unidos, como um pequeno folhetim de moda com cerca de 30 páginas, voltado para as mulheres da alta sociedade e com tiragem semanal, abordando moda, vida e design como temas principais. Com seu lançamento, a moda se popularizou, levando à expansão do conteúdo da revista e à publicação quinzenal. A *Vogue* se tornou uma das revistas de moda mais influentes dos séculos XX e XXI. A versão brasileira da **Vogue** foi lançada em 1975 e, atualmente, conta com

edições mensais, publicadas também gratuitamente no meio digital, em parceria com o grupo Globo. Suas matérias são, muitas vezes, de conteúdo internacional, adaptadas à realidade e consumo brasileiros.

Vejamos a seguir alguns dos itens que selecionamos, para os quais, além do contexto-exemplo retirado da **Vogue** Brasil foram oferecidos um breve exame e a respectiva imagem:

Argyle

“E o que chamamos de Xadrez, na verdade, tem inúmeras nomenclaturas, cada uma com sua especificidade: Tartan, Vichy, Argyle, Madras, Príncipe de Gales e Burberry são alguns dos nomes dessa padronagem” (Vogue, 07 jun. 2019, s/p.)

Figura 1 – Argyle



Fonte: Urquidi Linen, 2024³

Argyle é uma estampa com padrão de losangos multicoloridos. Tem nome proveniente do condado de Argyll, na Escócia, famoso por esse *design* em seus tecidos (Braga, 2024).

Balaclava

“Sem ter seu nome revelado, ela, que tinha 71 anos, teve sua casa invadida por uma pessoa usando uma balaclava.” (Vogue, 30 jun. 2020, s/p.)

³Disponível em: <<https://www.urquidlinen.com/products/argyle-poly-print-wholesale-fabric>>. Acesso em: 18 jul. 2024.

Figura 2 – Balaclava



Fonte: Defshop, 2024⁴

A balaclava é item associado a táticas de guerra. São máscaras que recebem o nome da cidade portuária ucraniana de Balaclava – daí a carga toponímica – cenário de uma batalha em 1854, durante a Guerra da Crimeia, em que tropas britânicas e irlandesas foram enviadas para lutar contra soldados russos em condições de congelamento. Quando se soube sobre a falta de equipamentos para proteção contra o frio intenso, as mulheres britânicas começaram a fazer gorros de tricô que cobriam todo o rosto para enviá-los aos quartéis (Dolan, 2021). O formato dos gorros saiu do ambiente de guerra para as ruas e grifes de moda.

Bermuda

“Ternos com bermudas vão dominar a próxima temporada” (Vogue, 14 mar. 2023, s/p).

⁴Disponível em: <[Urhttps://www.def-shop.com/p/knitted-balaclava-4866?size=one_size](https://www.def-shop.com/p/knitted-balaclava-4866?size=one_size)>. Acesso em: 18 jul. 2024.

Figura 3 – Bermuda



Fonte: Loja Padrão, 2024⁵

O nome provém do arquipélago das Bermudas, localizado no Atlântico, onde a peça foi criada oficialmente: “para se adaptar ao calor em campos de batalha, homens do exército britânico cortavam as próprias calças para ficarem na altura do joelho (...) Ao longo dos anos, foi popularizada como parte do vestuário esportivo e traje de banho masculino. (Estevão, 2020).

Biquíni

“Quem tem viagem marcada para um destino quente nestas férias não pode escapar ao decote cigana ao escolher os **biquínis** e maiôs da temporada” (Vogue, 16 jul. 2017, s/p).

⁵Disponível em: <<https://www.lojapadrao.com.br/bermuda-masculina-casual-padroo-bege-52049>>. Acesso em: 18 jul. 2024.

Figura 4 – Biquíni



Fonte: Patarello Beach, 2024⁶

Em 1946, o francês Louis Réard, que na época administrava uma confecção, apresentou uma criação de duas pequenas peças e a chamou de “o menor maiô do mundo”. “O nome “biquíni” foi inspirado na Ilha Bikini, localizada nos Estados Unidos. A ilha era usada para testes com bombas nucleares e, segundo Louis, sua invenção também era explosiva.” (Jana, 2021).

Guayabera

“São tons pastel e elétricos sobre peças masculinas e femininas que fazem, inclusive, referência à guayabera (...).” (Vogue, 03 mai. 2016, s/p).

Figura 5 – Guayabera



Fonte: Ubuy, 2024⁷

⁶Disponível em: <<https://www.patarellobeach.com.br/biquini-ouro-branco>>. Acesso em: 18 jul. 2024.

⁷Disponível em: <<https://www.ubuy.com.br/pt/product/9HAH0960-coofandy-men-s-long-sleeve-cuban-guayabera-shirt-casual-button-down-cotton-linen-beach-wedding-shirt>>. Acesso em: 18 jul. 2024.

A *guayabera* é uma camisa tradicional originária da América Latina. A peça tem nomes diferentes a depender dos países, mas sua exata origem é incerta. Pode ser ligada ao nome derivado da palavra espanhola *guayaba* (goiaba), em que, segundo sua origem popular, um marido pediu à esposa costureira que acrescentasse bolsos na frente de uma camisa para guardar goiabas quando retornasse do campo. Ou ainda de *yayabero*, designativo de uma pessoa que vive perto do rio Yayabo, em Cuba, e que tinha como hábito o uso de camisas como a guayabera. Além disso, segundo Vidal (2020), a “guayabera é um exemplo de *outfit* repleto de simbologia política, com forte conotação esquerdista e signo da integração da América Latina”.

Jeans

“O jeans da vez é repleto de ornamentos, texturas e lavagens” (Vogue, 21 mai. 2024, s/p).

Figura 6 – Jeans



Fonte: Pagmenos, 2024⁸

A peça de vestuário provém, segundo a enciclopédia italiana Treccani, do nome próprio da cidade italiana de Genova, de onde, segundo Montinaro (2023), chegava nos Estados Unidos o tecido usado para sua confecção, e que, nesse porto ligure, era usado para a embalagem de mercadorias e para as roupas dos marinheiros e trabalhadores portuários (o primeiro produtor foi o tirolês

⁸Disponível em: <<https://www.pagemnos.com.br/calca-jeans-masculina-plus-size-p71414>>. Acesso em: 18 jul. 2024.

Levi Strauss, que no século XIX foi para San Francisco levando consigo algumas fazendas do tecido). Somente após a década de 1930 que o verdadeiro jeans surgiu, apresentando diferentes lavagens. Os filmes americanos foram os grandes responsáveis por propagar esse modelo, seguido dos astros de rock, que originaram diversas outras tribos e aumentaram ainda mais essa tendência.

Sapato e Tecido *oxford*

“Giovanna movimentou seu perfil do Instagram com novos cliques da produção, onde surge com uma saia preta plissada, blusa branca com amarração, sapato *oxford* com meia longa e os cabelos presos.” (Vogue, 07 ago. 2024, s/p).

Figura 7 – Sapato oxford



Fonte: Manutt, 2024⁹

Proveniente do Reino Unido, nome da capital de Oxfordshire, o sapato que foi criado como um acessório masculino no século XIX, ficou conhecido inicialmente pela rainha Elizabeth. Tornou-se popular entre os alunos da Universidade de Oxford:

e assim recebeu seu nome oficial ‘Oxford’, como conhecemos nos dias atuais. Considerado um modelo muito social na década, a peça que era apenas masculinizada, era encontrada nas cores Marrom e Preto, com cadarços e recortes na parte superior. Somente no final do século XIX é que passou a ser usado também por mulheres e em outras cores. (Manual do Barão, 2022)

⁹Disponível em: <<https://www.manutt.com.br/produto/sapato-social-masculino-em-couro-20005preto/>>. Acesso em: 18 jul. 2024.

Tecido oxford

“Camisa oxford com pegada masculina é peça-chave do inverno” (Vogue, 10 mai. 2018, s/p.).

Figura 8: Tecido oxford



Fonte: Tecidos da Gabi, 2024¹⁰

No mesmo período surgiu o tecido de mesmo nome na Escócia. Os criadores nomearam quatro tipos de tecido com os nomes das universidades de elite do país à época: Cambridge, Harvard, Oxford e Yale. Mas apenas a camisa “Oxford” teve sucesso (Sanvt, 2020).

Paisley

“Pensar em Etro é pensar também em estampas: o *paisley*, um clássico da grife, aparece em diversas peças, dividindo espaço com o pois e o xadrez” (Vogue, 23 fev. 2023, s/p).

¹⁰Disponível em: <<https://www.tecidosdagabi.com.br/tecidos-estampados/tecido-oxford-liso-cores-100-poliester-1-metro-x-147cm>>. Acesso em: 18 jul. 2024.

Figura 9 – Paisley



Fonte: Vectzeey, 2024¹¹

As importações da Companhia das Índias Orientais por meio das rotas da seda levaram o padrão têxtil para a Europa nos séculos XVIII e XIX e luxuosos xales foram imitados em toda a Europa, principalmente no País de Gales e na cidade de Paisley, na Escócia. A partir desse momento, o topônimo passou a designar a padronagem (Baker, 2017).

Panamá

“Look todo branco foi pontuado por chapéu Panamá e cinto western” (Vogue, 09 jun. 2019, s/p).

Figura 10 - Panamá



Fonte: Satukyabe, 2024¹²

¹¹Disponível em: < <https://www.vecteezy.com/vector-art/6879947-colorful-paisley-pattern-with-cute-retro-colors>>. Acesso em: 18 jul. 2024.

¹²Disponível

<<https://online.satukyabe.top/products.aspx?cname=chap%c3%a9u&cid=185&url=dba.dishagroup.in/nus>>. Acesso em: 18 jul. 2024.

em:

Originário do Equador, no início do século XX, quando os franceses e americanos, que participaram de obras de construção no Panamá, começaram a imitar os trabalhadores locais, usando os chapéus para se protegerem do calor e da umidade. O topônimo passou a designar o acessório de palha clara e sua associação ao Panamá veio com a construção do canal homônimo, em 1906, quando o então presidente dos Estados Unidos, Theodore Roosevelt, visitou o local usando a peça.

Além de topônimos, o que se vê ao ler a mesma revista de moda é outra área da Onomástica, que tem como objeto de estudo os nomes próprios de pessoas, denominada Antroponomástica. Como ponderam Amaral e Seide:

Os nomes próprios de pessoa fazem parte do nosso cotidiano e estão presentes em quase todos os atos que realizamos. Em uma apresentação pessoal, seja em um contexto formal, seja informal, empregamos nossos nomes. Para fazer referência a um amigo, um parente, um vizinho, uma personalidade, etc., citamos o nome de cada pessoa. Para chamar alguém, também é muito comum que usemos algum nome próprio se conhecemos uma ou mais denominações do indivíduo. Essas funções de nomeação, referência ou interpelação são comuns no dia a dia de qualquer cidadão (Amaral; Seide, 2020, p. 27).

E ainda:

Em síntese, o nome próprio, de pessoa ou de lugar, registra e perpetua crenças, valores, procedências de grupos sociais e, por extensão, da sociedade em diferentes momentos de sua história com suas ideologias, devoções, motivações e também seus modismos e valores. Logo, o estudo dos nomes próprios, para além da dimensão linguística dos signos antroponímico e toponímico, implica considerações sobre particularidades que os envolvem, como questões históricas e ideológicas (...) (Amaral; Seide, 2020, p. 10)

Vejamos a seguir alguns exemplos retirados da **Vogue** Brasil.

Birkin

“A Birkin, sem dúvidas, foi uma peça-chave para tornar a Hermès a marca de luxo que é hoje e, desde sua criação, tem sido best-seller e o sonho de consumo de muitos” (Vogue, 08 mar. 2021, s/p).

Figura 11 – Birkin



Fonte: Cambiaste, 2024¹³

A história da icônica bolsa da grife Hermès está associada ao sobrenome da atriz inglesa Jane Birkin, que em um voo derrubou o conteúdo de sua bolsa próximo ao chefe executivo da empresa à época. Jane então se lamentou e ele lhe desenhou um modelo (Barracane, 2023). A dupla então fez com que o antropônimo fosse, dali em diante, ligado à bolsa entre as mais caras do mundo.

Cardigan/Cardigã

“(...) com o chapéu by Gina Foster, enquanto o bebê real estava vestido de branco, com cardigan sobre uma camisa e sapatinhos (cute!).” (Vogue, 07 abril 2014, s/p).

Figura 12 – Cardigan/Cardigã



Fonte: Ubuy, 2024¹⁴

¹³Disponível em: < <https://www.cambiaste.com/it/asta-0306/hermes-borsa-birkin-40-162687>>. Acesso em: 18 jul. 2024.

¹⁴Disponível em: < <https://www.ubuy.com.br/pt/product/4EVSZZMMS-women-x27-s-ts-folklore-cardigan-long-sleeves-cardigan-open-front-casual-lightweight-knit-batwing-sweater-coat-beige-gifts-button-down-winter-tops>>. Acesso em: 18 jul. 2024.

Atualmente, o *cardigan*/cardigã é um tipo de casaco de malha fina com botões e sem gola (Treccani). Até encontrar seu formato e estilo atual, a peça passou por muitas modificações. No século XIX, quando surgiu, fazia parte do uniforme militar utilizado por James Thomas Brudenell, comandante e conde de Cardigan, e aqui se encontra sua origem antropônímica, e mais ainda, toponímica, por provir do nome da cidade e porto de homônimo, em Gales.

Chanel

“Comprar Chanel online? Entenda a estratégia digital da grife – e por que ela não inclui vendas por e-commerce” (Vogue, 04 mar. 2021, s/p)

Figura 13 – Chanel



Fonte: Joli Closet, 2024¹⁵

Gabrielle Chanel, estilista e fundadora da hoje gigantesca grife que leva seu nome, criou, dentre tantos itens, o mais icônico e metonímico: uma bolsa que deixava as mãos livres. Ter uma Chanel hoje significa ter uma bolsa de matêlasse com corrente de metal entrelaçada com uma fita de couro que permite ser carregada no ombro, feita de maneira artesanal e atemporal. (Beauharnais, 2022).

Gallianismo

“O desfile foi o menos literal do que o Gallianismo desde sua demissão, embora todos os códigos da casa estivessem ali...” (Vogue, 05 out. 2012, sp.)

¹⁵Disponível em: <<https://www.jolicloset.com/pt/marcas-feminino/chanel/bolsas-femininas/bolsas/bolsa-de-ombro-chanel-classic-flap--1585160>>. Acesso em: 18 jul. 2024.

Figura 14 – Galliano



Fonte: Fashion Magazine, 2024¹⁶

“Gallianismo” se refere ao estilo único e extravagante do designer John Galliano, seu antropônimo. Sempre excêntrico, o referido estilista é considerado uma das mentes mais brilhantes já vistas na indústria da moda. (Braga, 2024).

Com este, vemos que, também no âmbito da moda os nomes próprios podem gerar unidades de diferentes categorias linguísticas, tornando-se substantivos comuns, adjetivos e verbos, perdendo seus traços típicos. E assim, receber afixos para a formação de itens substantivos ou adjetivais ou verbais, formando os deantroponímicos, vale dizer, construções provenientes de nomes próprios de pessoas. Com o exemplo anterior, por meio do acréscimo do sufixo -ismo, de Galliano, tem-se gallianismo.

Jacquard

“Típicos de ambientes ricamente decorados, brocados e jacquards ganham o guarda-roupa e pedem a companhia de pérolas e tweeds” (Vogue, 23 dez. 2015, s/p).

¹⁶Disponível em: <[Why John Galliano's appointment at Maison Martin Margiela is so surprising - FASHION Magazine](#)>. Acesso em: 18 jul. 2024.

Figura 15 – *Jacquard*



Fonte: Madeiramadeira, 2024¹⁷

O tecido *jacquard* foi inventado no final século XVII por Joseph Marie Jacquard, que deu origem ao nome, e daí o item ser antropônimo. Ele usou um sistema automatizado, programado por cartões perfurados, que originava a padronagem selecionada (Treccani, 2024).

Strass

“Criada por Mouawad Jewelers, a réplica aparece com o fundo nude e aplicações de strass coloridos” (Vogue, 13 dez. 2013, s/p.)

Figura 16 – *Strass*



Fonte: Top3aviamentos, 2024¹⁸

¹⁷Disponível em: <<https://www.madeiramadeira.com.br/tecido-jacquard-preto-e-cru-medalha-2-80m-de-largura-3597953.html>>. Acesso em: 18 jul. 2024.

¹⁸Disponível em: <<https://www.top3aviamentos.com.br/strass-termocolante-primeira-linha-5-mm-1200-pecas>>. Acesso em: 18 jul. 2024.

Originalmente chamado de *rhinestone*, o *strass* era formado por cristais rochosos aglomerados nas margens do rio Reno, que atravessa a Europa de Norte a Sul. No século XVIII, o designer Georges Frédéric Strasser, de onde se originou o nome da pedra, então joalheiro do rei francês Luís XV, teve a ideia de revestir as rochas com um pó metálico que agregava ainda mais luminosidade às matérias-primas, dando origem ao nome moderno do adorno. Criou-se, assim, o cristal artificial que imita diamante (Montinaro, 2023)

Do exame léxico-semântico, podemos extrair que a metonímia – figura retórica de transferência semântica que designa uma coisa (ou entidade) por meio do nome de outra coisa (ou entidade), que, na prática, é a substituição de uma palavra por outra que tem com a primeira alguma relação de continuidade semântico-conceitual (Piro, 2023) – pode ser vista na moda por meio dos antropônimos e os topônimos. É o que se depreende dos nomes de lugares, que passam a designar diretamente padronagem (*argyle*, *paisley*), tipo de gorro (balaclava), chapéu de palha (panamá), peça de vestuário para pernas (bermuda), roupa íntima para água (biquíni), tipo de camisa com bolsos frontais (*guayabera*), calças de denim (jeans) e sapato com cadarços e tecido resistente (*oxford*).

No caso dos antropônimos, conforme Almeida:

O nome próprio de pessoa é uma emergência da linguagem, de modo que é maior e menor do que uma mera soma de partes, como as partes dos nomes dos pais no nome do(a) filho(a), mas, ao mesmo tempo, constitui-se de partes que o geram: prenome(s) e sobrenome(s). Um antropônimo pode ser visto, então, como um fenômeno criado através do Modelo Cognitivo Idealizado Metonímico, elaborado pela relação do tipo PARTE/TUDO ou TUDO/PARTE (Almeida, 2020, p. 88).

Esse processo acontece, por exemplo, com casaco de malha (*cardigan*/cardigã), bolsa com alça de metal da grife Chanel (*chanel*), tecido encorpado com desenhos abstratos (*jacquard*), algo à moda de John Galliano (gallianismo), pedra brilhante (*strass*). Com essa breve recolha vê-se que muitos topônimos e antropônimos se cristalizaram e perderam sua referência primeira, vindo a ser associados a itens da moda que em nada (ou quase) recordam lugar ou pessoa.

4 Considerações Finais

O léxico da moda está constantemente em evolução. Seu sistema não permanece estanque, mas passa por constantes alterações, influenciado por aspectos linguísticos e extralinguísticos.

Nossa pesquisa detecta que a atribuição de nomes na moda frequentemente ocorre por meio da metonímia, permitindo que nomes próprios sejam reinterpretados e incorporados ao uso cotidiano. Exemplos como *oxford*, *jacquard*, *chanel* e biquíni demonstram como esses itens se desvinculam de suas origens iniciais, sejam elas geográficas (topônimos) ou pessoais (antropônimos), para assumirem novos significados no contexto do vestuário.

Este estudo destaca ainda importância da abordagem linguística para compreender o vocabulário da moda e sublinha a relevância da Onomástica como ciência essencial para análise das influências sociais e históricas na nomeação de elementos do cotidiano. Além disso, o estudo amplia a discussão sobre a relação entre linguagem e moda, incentivando novas pesquisas que aprofundem o entendimento sobre a evolução e consolidação dos nomes nesse cenário dinâmico.

Foi o que visamos com este artigo com a apresentação de exemplos de variados anos, colhidos da revista **Vogue** Brasil, para sugerir e examinar alguns itens que provêm de toponímia ou de antroponímia.

Dessa forma, ao evidenciar a ligação intrínseca entre moda e língua, este exame espera poder contribuir para uma interpretação mais ampla de como a cultura se expressa por meio de signos linguísticos, reforçando a moda não apenas como uma manifestação estética, mas também como um importante meio de comunicação social.

Resta evidente, então, que o léxico de uma língua permite que nele se vasculhe o olhar de uma comunidade e a maneira como essa associa, nomeia e percebe o mundo ao seu redor, sob diferentes prismas. E o resultado

é o vislumbre de uma grande riqueza léxico-cultural.¹⁹

¹⁹ Correção gramatical realizada por: VIVIAN ORSI, doutora em Estudos Linguísticos, IBILCE/UNESP, 2025, vivian.orsi@unesp.br, e LEONARDO CARMO, mestrando, IBILCE/UNESP, 2025, leulopez@gmail.com.

Referências:

- ALMEIDA, A. J. Moda e História. In: WAJNMAN, S.; ALMEIDA, A. J. (Orgs.). **Moda, comunicação e cultura: um olhar acadêmico**. São Paulo: Arte e Ciência, 2005.
- ALMEIDA, A. D. Como posso te achar no facebook? Você me acha como... questões sobre metonímia, modernidade líquida e emoção na antroponímia. **Linguística**, Montevideo, v. 36, n. 1, p. 81-101, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2079-312X2020000100081> Acesso em: 26 jun. 2024.
- AMARAL, E.T. R.; SEIDE, M. S. **Nomes próprios de pessoa: introdução à antroponímia brasileira**. São Paulo: Blucher, 2020.
- ANDRADE, K. S. Os nomes de lugares em rede: um estudo com foco na interdisciplinaridade. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 6, n. 1, p. 205–225, 2012. DOI: 10.14393/DL12-v6n1a2012-11. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/14557>>. Acesso em: 26 jun. 2024.
- ANTUNES, I. **Território das palavras**. São Paulo: Parábola, 2012.
- AULETE. **Dicionário Aulete Digital**. Disponível em: <<https://www.aulete.com.br/>>. Acesso em: 28 jun. 2024.
- BAKER, L. **Paisley**: The story of a classic bohemian print. Londres, nov., 2017. Disponível em: <<https://www.bbc.com/culture/article/20151021-paisley-behind-rocks-%20favourite-fashion>>. Acesso em: 26 jun. 2024.
- BARRACANE, M. La storia della Birkin di Hermès, l'iconica borsa dal fascino intramontabile. **Harper's Bazaar Italia**. Milão, jul., 2023. Disponível em: <<https://www.harpersbazaar.com/it/moda/tendenze/a44472748/storia-borsa-birkin-di-hermes/>> Acesso em: 26 jun. 2024.
- BATILLA, A. **Instant moda**. Milano: Gribaudo, 2019.
- BEAUHARNAIS, G. Bolsa Chanel: conheça a história dos icônicos modelos 2.55 e 11.12. **Vogue Brasil**. São Paulo, fev. 2022. Disponível em: <<https://vogue.globo.com/moda/noticia/2022/02/bolsa-chanel-conheca-historia-dos-%20iconicos-modelos-255-e-1112.html>> Acesso em: 26 jun. 2024.
- BRAGA, G. S. Argyle: origem, significado e curiosidades sobre o padrão de losangos. **Palavranario**. Disponível em: <<https://palavranario.com/argyle/>> Acesso em: 26 jun. 2024.
- BRAGA, J. John Galliano deixa claro o “efeito Galliano” na Maison Margiela. **L'officiel**. São Paulo, abril, 2024. Disponível em: <<https://www.revistalofficiel.com.br/moda/john-galliano-deixa-claro-o-efeito-galliano-na-maison-margiela>>. Acesso em: 26 jun. 2024

DOLAN, L. **Balaclava: por que um acessório do exército do século 19 dominou as redes sociais.** Londres, dez. 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/lifestyle/balaclava-porque-um-acessorio-do-exercito-do-seculo-19-dominou-as-redes-sociais/>> Acesso em: 26 jun. 2024

ESTEVÃO, I. M. Bermuda é a peça descolada que não pode faltar no seu armário. **Metrópoles**, Brasília, jan., 2020. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/colunas/ilca-maria-estevao/bermuda-e-a-peca-%20descolada-que-nao-pode-faltar-no-seu-armario>>. Acesso em: 26 jun. 2024

GARCIA, C.; MIRANDA, A. P. **Moda é comunicação: experiências, memórias, vínculos.** São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi, 2007.

ISQUERDO, Aparecida Negri. A toponímia como signo de representação de uma realidade. **Fronteiras**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 27–46, 2021. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/FRONTEIRAS/article/view/12920>>. Acesso em: 26 jul. 2024.

JANA, R. A história do biquíni e a sua evolução. **Vogue Brasil**. São Paulo, jul. 2021. Disponível em: <<https://vogue.globo.com/moda/noticia/2021/07/historia-do-biquini-e-sua-evolucao.html>> Acesso em: 26 jul. 2024.

OXFORD E SUA HISTÓRIA. MANUAL DO BARÃO, 2022. Disponível em: <<https://manualdobarao.com.br/oxford-e-sua-historia/>> Acesso em: 26 jul. 2024.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa.** Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso em: 28 jun. 2024.

MONTINARO, A. Deonimici alla moda. **Magazine**. Torino, jun., 2023. Disponível em: <https://www.treccani.it/magazine/lingua_italiana/articoli/parole/deonimici11.html> Acesso em: 26 jul. 2024.

PATOGÊ. Glossário Fashion Patogê, 2019. Disponível em: <https://patoge.com.br/box/uploads/2020/01/e-Book-Patoge-11-Glossario_Fashion.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2024.

PIRO, R. Deonimici nati per metonimia: il trasferimento semantico da un elemento all'altro. **Magazine**. Torino, jun., 2023. Disponível em: <https://www.treccani.it/magazine/lingua_italiana/articoli/parole/deonimici10.html> Acesso em: 26 jul. 2024.

POLGUÈRE, A. **Lexicologia e Semântica Lexical: noções fundamentais.** São Paulo: Contexto, 2018.

PRIBERAM. **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa.** Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/>> Acesso em: 28 jun. 2024.

4MEN. Glossário da Moda Masculina, 2023. Disponível em: <<https://4men.com.br/2023/08/11/glossario-da-moda-masculina/?srsltid=AfmBOorwrfdsjYhBUhETkxI5Q4-fbBmNh-CeFCD7s6NpLF0jHtXOlqvg>>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SANVT Journal The history of the Oxford shirt: From the British elite to casual Fridays, 2020. Disponível em: <<https://sanvt.com/blogs/journal/history-of-the->

[oxford-shirt?_pos=1&_psq=The+history+of+the+Oxford+shirt&_ss=e&_v=1.0>.](#)

Acesso em: 26 jul. 2024.

SOUZA, G. M. **O espírito das roupas**. A moda no século XIX. 2ª. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Cia. das Letras/Ouro Azul, 2019.

TENDENZA. Dicionário da moda: conheça o significado das expressões usadas no mundo *fashion*, 2019. Disponível em: <<https://tendenzadimoda.com.br/blog/dicionario-da-moda/>>. Acesso em: 05 mar. 2024.

TRECCANI. Disponível em: <<https://www.treccani.it/>>. Acesso em: 26 jul. 2024.

VIDAL, I. Moda e política a partir da guayabera, símbolo da integração latino-americana. **Socialista morena**, ago., 2020. Disponível em: <<https://www.socialistamorena.com.br/moda-e-politica-a-partir-da-guayabera-simbolo-%20da-integracao-latino-americana/>> Acesso em: 26 jul. 2024.

VOGUE. Disponível em: <<https://vogue.globo.com/>>. Acesso em: 05 mar. 2024.

Submetido em: 19 de setembro de 2024

Aprovado em: 18 de março de 2025

Publicado em: 28 de março de 2025